

REPRESENTAÇÃO FEMININA NAS CÂMARAS MUNICIPAIS DO CARIRI PARAIBANO: UM RETRATO DA PRESENÇA DAS MULHERES NA POLÍTICA LOCAL

FEMALE REPRESENTATION IN THE MUNICIPAL COUNCILS OF CARIRI PARAIBANO: A PORTRAIT OF THE PRESENCE OF WOMEN IN LOCAL POLITICS

Brenda Suerda da Silva Leite – Docente do curso de Direito e idealizadora do Grupo de Estudos Mulheres no Poder (GEMUP)

E-mail: suerdaleites@gmail.com

Orcid: <https://orcid.org/0000-0001-8686-6742>

Rhuan Rommell Bezerra de Alcantara – Docente do curso de Direito membro do Grupo de Estudos Mulheres no Poder (GEMUP)

E-mail: rhuanalcantara94@gmail.com

Orcid: <https://orcid.org/0009-0003-4781-9363>

Laís Maria Félix – Discente do curso de Direito e membro do Grupo de Estudos Mulheres no Poder (GEMUP)

E-mail: laisfellix@gmail.com

Orcid: <https://orcid.org/0009-0002-0712-6426>

Paloma Cristina Melo da Silva – Discente do curso de Direito membro do Grupo de Estudos Mulheres no Poder (GEMUP)

E-mail: palomahcristina084@gmail.com

Orcid: <https://orcid.org/0009-0003-6992-4252>

RESUMO

O artigo analisa a representação feminina nas câmaras municipais do Cariri paraibano, apresentando um panorama atualizado sobre a presença das mulheres na política local e os desafios para a efetiva democratização dos espaços de poder. A pesquisa, de natureza descritiva, combina abordagens quantitativas e qualitativas a partir de dados do Tribunal Superior Eleitoral (TSE) referentes às eleições municipais de 2024, complementados por informações obtidas nos portais das câmaras municipais. Os resultados revelam que, embora haja avanços na ampliação das candidaturas femininas, a conversão dessas candidaturas em mandatos efetivos ainda é limitada, especialmente em municípios do Cariri Oriental. Por outro lado, experiências exitosas observadas em Gurjão, Coxixola e Ouro Velho demonstram que a inserção feminina pode alcançar protagonismo quando associada a contextos políticos e comunitários mais inclusivos. O estudo é fruto das atividades do Grupo de Estudos Mulheres no Poder (GEMUP), que busca compreender e fortalecer a participação feminina nas instâncias políticas locais, contribuindo para a reflexão sobre gênero, representatividade e cidadania no âmbito municipal.

Palavras-chave: Representação feminina; Política local; Câmaras municipais; Cariri paraibano; Gênero e poder.

ABSTRACT

The article analyzes female representation in the municipal councils of the Cariri region in Paraíba, presenting an updated overview of women's presence in local politics and the challenges for the effective democratization of power spaces. This descriptive research combines quantitative and qualitative approaches based on data from the Superior Electoral Court (TSE) referring to the 2024 municipal elections, complemented by information collected from municipal council websites. The results show that, although there has been progress in increasing female candidacies, the conversion of these candidacies into effective mandates remains limited, especially in municipalities of Eastern Cariri. On the other hand, successful experiences observed in Gurjão, Coxixola, and Ouro Velho demonstrate that women's political insertion can reach a leading role when associated with more inclusive political and community contexts. The study results from the Women in Power Study Group (GEMUP), which seeks to understand and strengthen women's participation in local political institutions, contributing to reflections on gender, representation, and citizenship at the municipal level.

Keywords: Female representation. Local politics. Municipal councils. Cariri region. Gender and power.

1 INTRODUÇÃO

A presença feminina nos espaços de poder político é um dos principais indicadores da qualidade democrática de uma sociedade. Apesar de avanços institucionais e do reconhecimento internacional da igualdade de gênero como princípio fundamental da democracia, as mulheres ainda permanecem sub-representadas nos parlamentos em todo o mundo. De acordo com dados da *Inter-Parliamentary Union* no ano de 2024 apenas 27,1% das cadeiras legislativas nacionais são ocupadas por mulheres, o que demonstra a persistência de barreiras estruturais, culturais e institucionais.

No Brasil, embora o direito ao voto e à elegibilidade feminina tenha sido reconhecido há quase um século, o avanço da participação política das mulheres continua desigual. Mesmo com a adoção de medidas afirmativas, como a reserva de 30% de candidaturas femininas e a destinação de parte do fundo partidário e do tempo de propaganda, a presença de mulheres nas câmaras municipais permanece limitada, sobretudo em regiões interioranas. Essa realidade

revela que as cotas legais, ainda que necessárias, não têm sido suficientes para garantir uma inserção efetiva das mulheres na política local.

No contexto do Cariri paraibano, região marcada por forte tradição cultural e política, a desigualdade de gênero na ocupação de cargos legislativos municipais torna-se ainda mais evidente. Em diversos municípios, as câmaras são compostas exclusivamente por homens, enquanto em outros há apenas uma ou duas mulheres entre os representantes eleitos. Compreender esse cenário é fundamental para avaliar o alcance real das políticas de promoção da participação feminina e para identificar os desafios que persistem no nível local.

Diante disso, o presente estudo tem como objeto de análise a representação feminina nas câmaras municipais do Cariri paraibano, com o objetivo de apresentar e analisar o cenário atual da presença das mulheres na política local, evidenciando o grau de participação feminina nas últimas eleições municipais e os fatores que influenciam essa realidade.

Diante disso, o presente estudo tem como objeto de análise a representação feminina nas câmaras municipais do Cariri paraibano, com o objetivo de apresentar e analisar o cenário atual da presença das mulheres na política local, evidenciando o grau de participação feminina nas últimas eleições municipais e os fatores que influenciam essa realidade.

Mais especificamente, busca-se levantar dados atualizados sobre o número de mulheres eleitas vereadoras nos municípios do Cariri paraibano; identificar os municípios com maior e menor presença feminina nos parlamentos locais; discutir, de forma descritiva, os principais fatores que contribuem para a baixa representação feminina na região; e refletir sobre a importância da presença de mulheres nos espaços de decisão política local.

Metodologicamente, trata-se de uma pesquisa descritiva, com abordagem quantitativa e qualitativa simples. Foram coletados dados no portal do Tribunal Superior Eleitoral (TSE) referentes às eleições municipais, especialmente sobre o número de candidaturas e de eleitas, complementados por informações disponíveis nos sites das câmaras municipais e pelo *Interparliamentary union*. Os resultados serão apresentados de forma comparativa, destacando o percentual de mulheres eleitas em cada município e discutindo o que esses números revelam sobre a efetividade das políticas de inclusão feminina na política local.

Em síntese, o estudo pretende oferecer um retrato atual da presença das mulheres nas câmaras municipais do Cariri paraibano, destacando os avanços, os entraves e as oportunidades para o fortalecimento da representatividade feminina no poder local.

2 PARTICIPAÇÃO POLÍTICA DAS MULHERES EM ESPAÇOS LEGISLATIVOS

Historicamente, o direito ao voto e à candidatura das mulheres foi conquistado de forma lenta e desigual. A Nova Zelândia foi pioneira em reconhecer o direito ao voto para as mulheres em 1893, e a Finlândia foi o primeiro país a permitir, em 1906, que as mulheres pudessem votar e serem votadas (Shvedova, 2005). Em muitos países, como o Brasil, por exemplo, esse direito só foi reconhecido muito depois e em alguns contextos ainda é limitado.

Apesar dos avanços, ainda há muitas barreiras a serem superadas, segundo dados da *inter parliamentary union-IPU*¹, em 2024, apenas 27,1% das cadeiras dos parlamentos nacionais do mundo eram ocupadas por mulheres. O que não se coaduna com o ideal democrático do século XX, nesse sentido, Ballington (2005), afirma que a democracia não pode ignorar a desigualdade de gênero, sob pena de perder legitimidade.

A partir da constatação de que estávamos muito distantes de alcançar a paridade de gênero em espaços importantes como o parlamento, o mundo começou a se mobilizar a fim de dirimir essa desigualdade. A Declaração Universal dos Direitos Humanos (1948) por exemplo, e tratados posteriores consolidaram o compromisso internacional com a igualdade de gênero. Krook e Norris (2014) destacam o marco da Plataforma de Ação de Pequim (1995) que estabeleceu a meta de 30% de mulheres em cargos decisórios, impulsionando a adoção de cotas em vários países.

Segundo Dahlerup (2009), as cotas podem ser aplicadas de diversas maneiras, como em listas partidárias, assembleias ou governos, buscando recrutar mulheres e evitar que sejam apenas presenças simbólicas. O fato é que conforme lecionam Jones, Alles e Tchintian (2012) a eficácia das cotas depende de distintos fatores como o sistema eleitoral.

Outros fatores estruturais também influenciam a baixa representação feminina. Stockemer e Tremblay (2015) apontam que países federativos, com sistemas proporcionais e cotas vinculativas, tendem a ter mais mulheres no legislativo. Cabrera e Cerna (2014) enfatizam a cultura partidária e o papel das elites em manter mulheres afastadas de posições estratégicas.

¹ A IPU é a organização global dos parlamentos nacionais que promove a governança, instituições e valores democráticos, trabalhando com parlamentos e parlamentares para articular e responder às necessidades e aspirações do povo. Vem coletando dados sobre parlamentos desde sua criação em 1889, incluindo informações sobre a participação de mulheres na política desde 1945.

Eduardo, Souza e Angeli (2019) reforçam que a divisão desigual das tarefas domésticas e os estereótipos de gênero dificultam a inserção feminina na política. Shvedova (2005), por sua vez, acrescenta barreiras como o modelo masculino de política, a falta de apoio partidário, a ausência de redes de cooperação e a forma negativa como mulheres são retratadas pela mídia.

No que tange o cenário brasileiro, a participação feminina nas eleições tem avançado de forma gradual, porém ainda insuficiente para refletir a composição demográfica do país. Mesmo com um eleitorado majoritariamente feminino e com a adoção de políticas afirmativas, como a reserva de 30% das candidaturas e a vinculação de recursos financeiros e tempo de propaganda para campanhas femininas, os números mostram que a representação política das mulheres permanece aquém do desejado.

De acordo com dados da IPU (2024), o Brasil ocupa posições intermediárias nos rankings internacionais de presença feminina em parlamentos nacionais, com apenas 17,5% de deputadas federais e 17,3% de senadoras em dezembro de 2024.

Embora esses índices representem avanços em relação às duas primeiras décadas do século XXI, quando a presença feminina na Câmara dos Deputados não ultrapassava 10%, a trajetória brasileira revela um processo lento e marcado por oscilações, como demonstram os ciclos de crescimento seguidos de estagnação descritos por Leite (2023).

Contudo, a desigualdade de gênero na política brasileira não se expressa apenas em termos quantitativos, mas também territoriais. A distribuição da presença feminina nos legislativos varia significativamente entre regiões, estados e, sobretudo, entre capitais e municípios interioranos.

Por isso, faz-se necessário que as análises ultrapassem a escala nacional e considerem as particularidades de cada território. É nesse ponto que se torna relevante observar recortes ainda mais específicos, como o das sub-regiões nordestinas, a exemplo do Cariri paraibano, onde estruturas culturais conservadoras e redes políticas tradicionais convivem com emergentes experiências de protagonismo feminino.

Compreender como se configura a presença de mulheres em contextos interioranos como o Cariri permite identificar não apenas os limites das políticas nacionais de inclusão, mas também as estratégias locais de resistência e inovação política protagonizadas por mulheres. Assim, a análise que se segue volta-se a examinar, com maior detalhamento, o cenário da representação feminina nos legislativos municipais do Cariri paraibano, a partir dos resultados das eleições de 2024.

3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Inicialmente, procedeu-se ao mapeamento da presença feminina nas candidaturas ao cargo de vereadora nas eleições municipais de 2024, abrangendo toda a região do Cariri paraibano. Paralelamente, realizou-se uma observação do cenário geral, considerando o quantitativo da representatividade feminina por município.

Ressalte-se que, para a obtenção e análise dos dados referentes à participação feminina e à distribuição partidária das candidaturas, utilizou-se a plataforma DivulgaCand, vinculada ao Tribunal Superior Eleitoral (TSE). Essa análise permitiu identificar os municípios paraibanos com maior e menor índice de representatividade feminina, bem como traçar o perfil das candidatas, considerando aspectos como faixa etária média e ocupação predominante entre as mulheres que concorreram ao cargo de vereadora nas referidas regiões do Cariri paraibano, vejamos:

3.1 PARTICIPAÇÃO FEMININA NAS ELEIÇÕES DE 2024 NO CARIRI

A seguir, apresenta-se o panorama da presença feminina nas eleições de 2024 para o cargo de vereadora nos municípios do Cariri paraibano, contemplando tanto o número de candidatas quanto o de eleitas. A tabela que se segue permite observar as diferentes dimensões da participação das mulheres na política local, evidenciando variações significativas entre os municípios e fornecendo subsídios para compreender o contexto da atuação feminina no legislativo municipal da região.

Tabela 1 Cenário geral de representatividade feminina no cariri paraibano nas eleições de 2024.

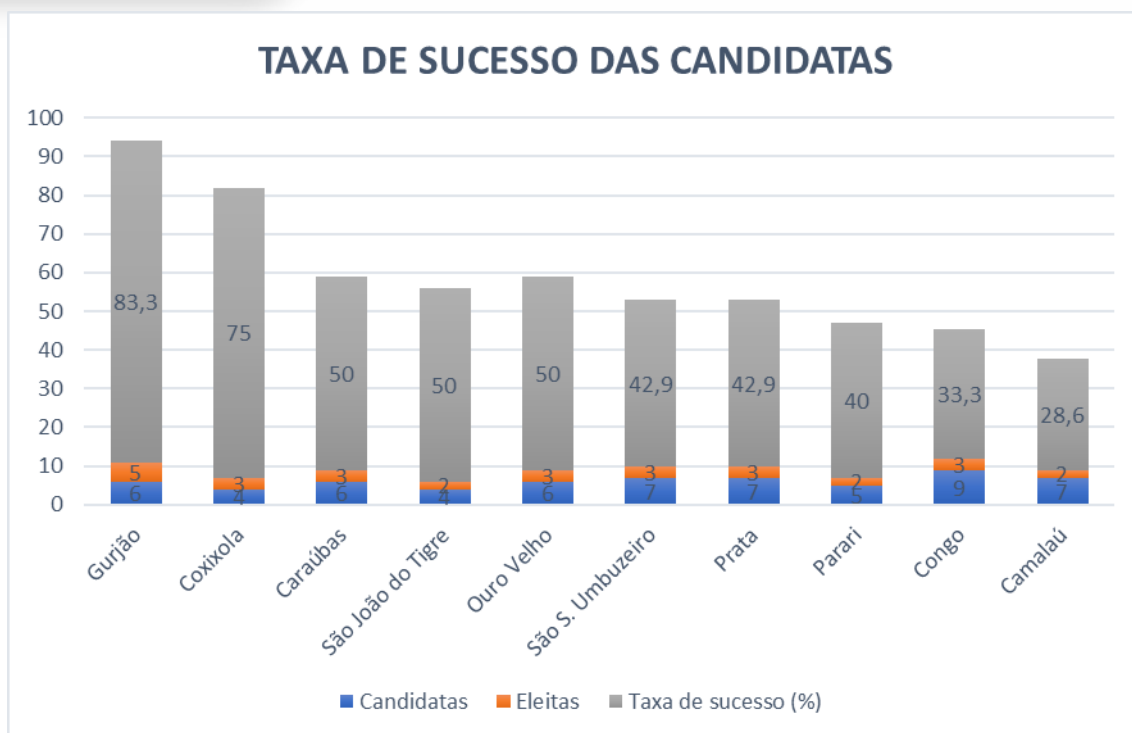
MUNICÍPIOS	Nº DE CANDIDATAS	Nº DE ELEITAS
Amparo	8	2
Coxixola	4	3
Cabaceiras	7	0
Caraúbas	6	3
São S. Umbuzeiro	7	3
Sumé	22	1
Serra Branca	18	1
Congo	9	3
Livramento	6	1

Monteiro	27	2
Zabelê	8	1
São João do Tigre	4	2
Taperoá	15	1
Ouro Velho	6	3
Prata	7	3
Camalaú	7	2
Assunção	8	2
Parari	5	2
São J. Cordeiros	8	2
Alcantil	9	1
Barra de Santana	12	1
Barra de São Miguel	9	1
Boqueirão	16	1
Caturité	13	0
Gurjão	6	5
Riacho de Santo Antonio	11	0
São Domingos do Cariri	6	0
Santo André	11	1
São João do Cariri	13	0
Soledade	12	1
TOTAL	288	41

Fonte: Elaborado pelos autores (2025), com dados do *DivulgaCand/TSE*

A análise dos dados apresentados evidencia que, embora 311 mulheres tenham concorrido ao cargo de vereadora no Cariri paraibano, apenas 48 lograram êxito nas eleições de 2024, indicando uma discrepância significativa entre a participação feminina e os resultados eleitorais. Observa-se ainda que alguns municípios, como Gurjão, Congo e Caraúbas, apresentam uma proporção relativamente alta de candidatas eleitas, enquanto outros, como Caturité e São João do Cariri, não registraram nenhuma vereadora eleita. Esse panorama revela diferenças expressivas na efetividade eleitoral das mulheres entre os municípios e aponta para desafios persistentes na ampliação de sua presença no legislativo local.

Diante desse cenário, torna-se relevante observar de forma detalhada o desempenho das candidatas em cada município. As tabelas a seguir apresentam, separadamente, os dez municípios com maior taxa de sucesso feminina e aqueles em que nenhuma candidata foi eleita, permitindo uma visualização clara das diferenças locais e destacando os extremos no êxito eleitoral das mulheres no Cariri paraibano.



Fonte: Elaborado pelos autores (2025), com dados do *DivulgaCand/TSE*

Tabela 2 - Municípios que não elegeram nenhuma candidata

Município	Candidatas	Eleitas	Taxa de sucesso (%)
Caturité	13	0	0
São João do Cariri	13	0	0
São Domingos do Cariri	6	0	0
Riacho de Santo Antônio	11	0	0
Cabaceiras	7	0	0

Fonte: Elaborado pelos autores (2025), com dados do *DivulgaCand/TSE*

A análise do gráfico e da tabela evidenciam um quadro desigual da atuação feminina nos legislativos municipais do Cariri paraibano. Entre os dez municípios com maior sucesso eleitoral, Gurjão lidera com impressionantes 83,3% de candidatas eleitas, seguido por Coxixola (75%) e Caraúbas, São João do Tigre e Ouro Velho, todos com 50% de êxito. Esses dados indicam que, em determinados municípios, a presença feminina não apenas é significativa, mas também se traduz em mandatos efetivos.

Por outro lado, seis municípios não elegeram nenhuma mulher, mesmo apresentando candidaturas: Caturité, São João do Cariri, São Domingos do Cariri, Riacho de Santo Antônio e Cabaceiras. Esses resultados revelam desafios persistentes para a efetivação da participação política feminina em algumas localidades, demonstrando que o simples número de candidaturas não garante sucesso eleitoral.

O panorama reforça a necessidade de estratégias voltadas não apenas à ampliação da candidatura de mulheres, mas também à promoção de condições que aumentem sua efetividade nas eleições, considerando as particularidades de cada município.

Entre os municípios do Cariri paraibano, Gurjão se destaca de forma expressiva em termos de participação feminina no legislativo municipal. Das nove cadeiras disponíveis na câmara, cinco foram conquistadas por mulheres nas eleições de 2024, o que corresponde a 55,6% do total. Este resultado é notável, pois não apenas ultrapassa a marca de 50%, mas também coloca Gurjão como um caso singular de efetiva presença feminina em um contexto regional onde, na maioria dos municípios, as mulheres obtêm resultados significativamente menores.

A proporção de mulheres eleitas em Gurjão evidencia que, em determinadas localidades, é possível alcançar uma representação equilibrada ou até majoritária, desafiando padrões históricos de sub-representação feminina no legislativo municipal. Além disso, esse desempenho destaca a importância de fatores locais, como mobilização política, histórico de engajamento feminino e estratégias de candidatura, que podem favorecer a eleição de mulheres de forma consistente.

Em comparação com outros municípios do Cariri, onde taxas de sucesso muitas vezes não ultrapassam 30% e alguns não elegeram nenhuma candidata, Gurjão representa um exemplo positivo de inclusão política, indicando que a efetiva ocupação de cadeiras por mulheres é viável e que pode servir como referência para outras localidades da região que buscam ampliar a presença feminina no poder legislativo.

Ao se observar o panorama mais amplo do Cariri paraibano, torna-se pertinente distinguir as duas sub-regiões que o compõem (Cariri Oriental e Cariri Ocidental), tanto pelo número de municípios quanto pelas diferenças estruturais, populacionais e políticas que influenciam diretamente os resultados eleitorais.

Enquanto o Cariri Oriental reúne localidades menores, com menor densidade populacional e economias mais concentradas, o Cariri Ocidental abrange municípios de maior porte e estrutura política mais diversificada. Essa distinção territorial reflete-se também nos resultados eleitorais das mulheres: embora ambas as regiões apresentem candidaturas femininas em todos os municípios, os índices de sucesso variam de forma significativa.

Nos municípios do Cariri Oriental, a taxa média de sucesso das candidatas foi de 10,9%, enquanto no Cariri Ocidental o percentual foi de 19,4%, praticamente o dobro. Essa diferença indica que, apesar de as mulheres estarem presentes em todo o território, sua efetividade eleitoral é maior na porção ocidental, onde também se concentram as experiências de maior expressividade política feminina, como Coxixola, São Sebastião do Umbuzeiro e Ouro Velho, vejamos os dados:

Tabela 3 - Cenário da participação feminina na Sub-região do Cariri Oriental

Município	Nº de Candidatas	Nº de Eleitas	Taxa de Sucesso (%)
Alcantil	9	1	11,10%
Barra de Santana	12	1	8,30%
Barra de São Miguel	9	1	11,10%
Boqueirão	16	1	6,30%
Cabaceiras	7	0	0%
Caraúbas	6	3	50%
Caturité	13	0	0%
Gurjão	6	5	83,30%
Riacho de Santo Antônio	11	0	0%
São João do Cariri	13	0	0%
São Domingos do Cariri	6	0	0%
Santo André	11	1	9,10%
Total	119	13	10,9% (média)

Fonte: Elaborado pelos autores (2025), com dados do *DivulgaCand/TSE*

Os dados relativos ao Cariri Oriental apontam para uma realidade de presença feminina significativa nas candidaturas, mas com baixo aproveitamento eleitoral. Foram 119 candidatas, distribuídas entre os 12 municípios analisados, das quais apenas 13 lograram êxito, o que corresponde a uma taxa média de sucesso de 10,9%.

A tabela mostra que, embora a participação formal das mulheres esteja consolidada, praticamente todos os municípios apresentaram candidatas, a conversão em mandatos permanece limitada. Municípios como Gurjão (83,3%), Caraúbas (50%) e Santo André (9,1%) destoam positivamente, revelando contextos políticos mais abertos à inserção feminina. Entretanto, a maioria das localidades, como Cabaceiras, Caturité, São Domingos do Cariri e São João do Cariri, não elegeu nenhuma mulher, evidenciando que a presença nas urnas nem sempre se traduz em poder institucional.

Esse cenário reflete o peso de estruturas políticas tradicionais, em que as candidaturas femininas, embora crescentes, encontram barreiras culturais e partidárias para alcançar resultados efetivos.

O Cariri Oriental, com municípios de menor contingente populacional e estrutura política mais concentrada, tende a reproduzir práticas de sub-representação feminina, em que as mulheres figuram mais como candidatas simbólicas que como protagonistas do processo eleitoral.

Tabela 4- Cenário da participação feminina na Sub-região do Cariri Ocidental

Município	Nº de Candidatas	Nº de Eleitas	Taxa de Sucesso (%)
Amparo	8	2	25%
Assunção	8	2	25%
Camalaú	7	2	28,60%
Congo	9	3	33,30%
Coxixola	4	3	75%
Livramento	6	1	16,70%
Monteiro	27	2	7,40%
Ouro Velho	6	3	50%
Parari	5	2	40%

Prata	7	3	42,90%
São José dos Cordeiros	8	2	25%
São João do Tigre	4	2	50%
Serra Branca	18	1	5,60%
Sumé	22	1	4,50%
Taperoá	15	1	6,70%
Zabelê	8	1	12,50%
São Sebastião do Umbuzeiro	7	3	42,90%
Total	175	34	19,4% (média)

Fonte: Elaborado pelos autores (2025), com dados do *DivulgaCand/TSE*

No Cariri Ocidental, o panorama se apresenta mais favorável à efetividade da participação feminina. Nessa sub-região, 175 mulheres concorreram às câmaras municipais, das quais 34 foram eleitas, resultando em uma taxa média de sucesso de 19,4%, quase o dobro do percentual oriental.

Municípios como Coxixola (75%), Ouro Velho (50%), São João do Tigre (50%), São Sebastião do Umbuzeiro (42,9%) e Prata (42,9%) despontam como experiências de destaque, onde a representação feminina alcança expressividade. Além disso, observa-se que, mesmo em cidades de maior porte político, como Monteiro e Sumé, ainda que a taxa de sucesso seja menor, a presença de mulheres eleitas assegura alguma representação.

Esses resultados sugerem que o Cariri Ocidental tem se mostrado mais permeável à atuação política das mulheres, o que pode estar relacionado a redes comunitárias mais coesas, maior histórico de lideranças femininas locais e estruturas partidárias mais flexíveis. Em muitos desses municípios, as mulheres têm conseguido romper a barreira simbólica da suplência e conquistar mandatos efetivos, consolidando-se como agentes de decisão política.

4 CONCLUSÕES

A análise da representação feminina nas câmaras municipais do Cariri paraibano confirma que, embora as mulheres tenham conquistado espaço formal no processo eleitoral, sua presença nos espaços de decisão política ainda é marcada por assimetrias significativas. Os

dados demonstram um descompasso entre participação e efetividade: mesmo com elevado número de candidaturas femininas, a conversão em mandatos permanece limitada em grande parte dos municípios analisados.

Constatou-se que a adoção de instrumentos institucionais, como as cotas eleitorais, tem sido importante para garantir o ingresso das mulheres no processo de disputa, mas não necessariamente assegura condições equitativas para o êxito eleitoral.

Em muitos municípios, sobretudo no Cariri Oriental, as candidaturas femininas se configuram mais como cumprimento formal das exigências legais do que como projetos políticos efetivos, o que reforça a permanência de barreiras culturais, econômicas e partidárias.

Por outro lado, experiências como as observadas em Gurjão, Coxixola, Ouro Velho e São Sebastião do Umbuzeiro revelam que a presença feminina pode alcançar protagonismo real quando associada a fatores como redes comunitárias consolidadas, reconhecimento público prévio das candidatas e abertura das estruturas partidárias. Esses casos destoantes evidenciam que a sub-representação feminina não é uma condição natural ou inevitável, mas resultado de contextos específicos que podem ser transformados.

A distinção entre as sub-regiões do Cariri reforça essa compreensão. Enquanto o Cariri Oriental apresenta uma taxa média de sucesso eleitoral de 10,9%, o Cariri Ocidental atinge 19,4%, praticamente o dobro. Isso revela que a inserção feminina na política não depende apenas da existência de candidaturas, mas da criação de ambientes institucionais e sociopolíticos favoráveis à sua legitimação.

Assim, os resultados deste estudo apontam para três implicações centrais. Em primeiro lugar, políticas públicas e partidárias de incentivo à participação feminina precisam ultrapassar o campo normativo e alcançar a dimensão estruturante das campanhas, com apoio financeiro real, visibilidade midiática e formação política.

Em segundo lugar, é necessário fomentar redes locais de apoio entre mulheres, permitindo que experiências bem-sucedidas, como as observadas em determinados municípios do Cariri Ocidental, sejam difundidas como modelos de mobilização e engajamento.

Por fim, a presença feminina nas câmaras municipais deve ser compreendida não apenas como um indicador numérico, mas como elemento fundamental para a democratização da agenda pública, ampliando a diversidade de vozes e experiências nas decisões que afetam diretamente a vida cotidiana das comunidades.

Conclui-se, portanto, que a representação feminina no Cariri paraibano encontra-se em processo de transição: avança lentamente, enfrenta resistências, mas revela potenciais de virada. A continuidade desse avanço dependerá da capacidade coletiva, institucional, partidária e social, e transformar a participação das mulheres de presença simbólica em poder político efetivo.

REFERÊNCIAS

- BALLINGTON, Julie. **Introduction. Women in parliament: Beyond Numbers.** International Institute for Democracy and Electoral Assistance, 2005.
- CABRERA, Esperanza Palma; CERNA, Daniela Cerva. La importancia de las instituciones y la organización de las mujeres. El cumplimiento de la cuota de género en las elecciones federales mexicanas de 2012. **Política y gobierno**, v. 21, n. 2, p. 291-325, 2014.
- DAHLERUP, Drude. **Quotas.** International IDEA and Stockholm University. 2009.
- EDUARDO, Maria Cecilia. SOUZA, Juliana Inez Luiz de. ANGELI, Alzira Ester. **Cotas eleitorais para mulheres: análise bibliográfica da pesquisa científica nas Ciências Sociais.** BIB, São Paulo, n.90, 2019, pp. 68-88.
- INTER-PARLIAMENTARY UNION (IPU). **Women in National Parliaments: Situation as of December 2024.** Genebra: IPU, 2024
- JONES, Mark P.; ALLES, Santiago; TCHINTIAN, Carolina. Cuotas de género, leyes electorales y elección de legisladoras en América Latina. **Revista de ciencia política** (Santiago), v. 32, n. 2, p. 331-357, 2012.
- KROOK, Mona Lena; NORRIS, Pippa. Beyond quotas: Strategies to promote gender equality in elected office. **Political Studies**, v. 62, n. 1, p. 2-20, 2014.
- LEITE, Brenda Suerda da Silva. **Uma análise comparada dos fatores relacionados a participação feminina em cargos eletivos em parlamentos.** 2023. 110 f. Dissertação (Mestrado em Ciência Política) – Programa de Pós-Graduação em Ciência Política, Centro de Humanidades, Universidade Federal de Campina Grande, Paraíba, Brasil, 2023.
- SHEVDOVA, Nadezhda. **Obstacles to Women's participation in parliament.** Women in parliament: Beyond Numbers. International Institute for Democracy and Electoral Assistance, 2005.
- STOCKEMER, Daniel; TREMBLAY, Manon. **Federalism and Women's Representation: Do federations have more women legislators than centralized states?** Publius: The Journal of Federalism, v. 45, n. 4, p. 605-625, 2015. Systems. In: LAPALOMBARA, Joseph; WEINER, Myron (ed.). Political.